

ENSINO DE ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS EM UMA ESCOLA DE IGUATU CEARÁ.

Autores: Gabriel Ferreira Silva[1], Nicole Oliveira Sampaio[2], Arthur Chaves De Oliveira[3], Érika da Silva Bezerra[1], Thaynã Alves Bezerra[1].email: gabriel.silva.6@urca.br

Instituições: : [1]Universidade Regional do Cariri, Iguatu/CE, Brasil; [2]Universidade Regional do Cariri, Iguatu/CE, Brasil; [3]Universidade Regional do Cariri, Iguatu/CE, Brasil.

RESUMO

Corpo do Resumo
Introdução: O ensino de esportes não convencionais foge do padrão escolar no interior do Ceará, onde predominam voleibol, futsal, basquete e handebol. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou desenvolver métodos e estratégias inovadoras para seu ensino na escola. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID ao ensinar esportes não convencionais. **Metodologia:** relato de experiência dos bolsistas de Educação Física do PIBID da Universidade Regional do Cariri Campus Iguatu – CE. O Núcleo de Iniciação à Docência (NID) atualmente é composto por sete acadêmicos, cinco com início em novembro de 2024 e dois em maio de 2026, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador Adauto Bezerra. Foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas sobre esportes de aventura. Nas aulas teóricas, apresentaram-se conceitos, características e formas de realização dessas modalidades; nas práticas, vivenciaram-se carrinho de rolimã, parkour e slackline, entre outros. As práticas foram adaptadas aos espaços e materiais da escola, buscando garantir a participação dos alunos e a realização das atividades. Como aspecto positivo, a escola disponibilizava carrinhos de rolimã e slackline, o que favoreceu essas vivências, e as demais práticas foram adaptadas aos recursos existentes, possibilitando experiências diversificadas e contribuindo para as habilidades motoras e a interação entre os estudantes. **Resultados:** Foram ministradas 22 aulas ao longo de um bimestre alternando entre teoria e prática. Inicialmente, as aulas foram aceitas em parte, com grandes dificuldades, pois os alunos nunca haviam tido contato com esportes não convencionais. Os novos conteúdos contribuíram imensamente no aprendizado dos alunos, sendo perceptível a empolgação e a vontade de aprofundar as atividades aplicadas; mesmo com a limitação de materiais, os bolsistas, a professora supervisora e os alunos alcançaram um bom desenvolvimento nas aulas práticas. **Considerações finais:** Durante a participação no PIBID, foi possível perceber que o programa contribuiu significativamente para a nossa formação inicial, possibilitando aproximar os conhecimentos teóricos da realidade escolar e desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento e à prática docente. Para a escola, as atividades proporcionaram novas experiências corporais aos estudantes, ampliando o contato com os esportes de aventura, mesmo diante das limitações de espaço e materiais. Como a maioria dos alunos nunca teve contato com essas modalidades, foi notável o entusiasmo, principalmente pela curiosidade e vontade de participar das aulas práticas. Para o programa, a experiência reforça a importância da parceria entre universidade e escola na formação de



futuros professores. Como desdobramento, destaca-se a possibilidade de desenvolver novas práticas pedagógicas, ampliar as modalidades vivenciadas e aprimorar as estratégias de ensino de acordo com a realidade escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes não convencionais; Educação básica.